

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director: Baptista Junlor

Sociedade anônima



Gerente: João B. de Figueiredo

ANNO III

PORTO ALEGRE, 6 DE OUTUBRO DE 1918 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

NUM. 39

A carestia

Problema da fome entre nós não comporta mais discussão doutrinária, porque bellas theorias não mitigam as solicitações das necessidades alimentares de ninguém.

É preciso na actual emergência ser pratico como os americanos e deixar ao ostracismo, como coisa impracticavel, os jogos de palavras que são tão productivos como jogos de artificio.

O povo sente as garras da fome se lhe atterram luxuariamente, debilitando lhe o organismo, constringindo o numa tenaz oppressiva.

A sua esperança se volta actualmente para o Commissariado de Alimentação, creado pelo governo da Republica em todos os logares que o solicitaram, e no entanto parece que este justo pedido não é visto com bons olhos por aquelles que seja dicio em homenagem á verdade, aparentam de conhecer a existencia da carestia de alimentação.

Os generos sobem cada dia sem que se explique a justiça da causa, pois, as que alludem são absolutamente inaceptaveis.

O povo que sofre á minhua de pão, não ignora muita coisa que as occultas se passa nesta cidade de S. Pedro.

Ao que sabe e vê se juntam os boatos de que clandestinamente se constroem esconderijos amplos para o armazenamento da grande quantidade de generos de primeira necessidade que numa eclosão continua descem dos centros coloniases.

Accrescentam ainda que o ponto preferido para esses armazenamentos indecorosos é o ponto central entre os arrabaldes dos Meinhos de Vento e S. João.

Além desses boatos é fóra de duvida que no Caminho Novo existam paióes abarratados de generos até os tetos e a prova disso é a exportação que continúa sem pelas em detrimento do povo.

O que visam esses acambradores que escondem os generos é provocar ainda mais a alta da alimentação, para melhor ditarem a exorbitancia dos preços e usufruirem, á custa da miseria alheia, o ouro

Para o estrangeiro, tendo recebido um telegramma igual ao que recebeu um exportador de banha, communicando lhe que a sua mercadoria estava á disposição porque não perizia os requisitos de excellencia, enviam, generos de primeira ordem e a baixo preço para aproveitar a occasião, empunhando impingem ao povo o relogio e a preço superior ao artigo bom.

Haja vista a exportação do arroz que vai para a Argentina de primeira ordem e esmaltado ao preço de 800 réis comparado com esse outro de qualidade e preço que o povo o consume.

Estreitando esses exportadores cubicosos e gananciosos, verdadeiros aproveitadores da situação actual, esquecem que a Argentina com toda a sua neutralidade nada mais faz que se abastecer com a farinha do rante o inverno, além de se lá a cavalheiro para o futuro e depois revender a nós o que exportamos para ella.

Esses acambradores têm uma virtude: juntam ao máximo da ganancia o cúmulo da ignorancia.

HYGIENE

O que representa esta administração salutar não desejo analysar: a conscientização publica pôde muito bem definir o melhor do que ninguém. Também nada me interessa no caso o que della dizem os jornais, quando a ella se referem, em momentos de angustia para a cidade, ás vezes, infelizmente, invadida por molestias epidemicas de consequências bastante graves ceifando especialmente as classes pobres em numero até aterrorizador.

É justamente depois destas horas de verdadeira apreensão de se perder a mysteriosa vida, que se lança mão de medidas prophylacticas salvadoras, correspondendo-se aos apelos unisonos dos que sofrem.

Além das injeções proveitosas, armas poderosas para evitar ou attenuar o perigo, vem o desejo de se matar todos os ratos da cidade, elementos essenciais para transportar o mal



Coronel Aurelio V. de Bittencourt

Contipietou no dia primeiro do corrente mais um anno de util existencia publica e privada o nosso velho amigo e acatado mestre coronel Aurelio de Bittencourt, figura de alto relevo no governo do Estado.

Grandemente estimado e respeitado, no vasto circulo de suas humeradas amizades, o coronel Aurelio, máu grado a sua enfermidade, continúa a prestar junto á presidencia do Estado o

valioso concurso de sua operosidade, mi recendo do dr. Borges de Medeiros, preclaro presidente do Estado, á mais cavalheiresca e fidalga confiança.

Em testemunho ao grande respeito e amizade que votamos ao coronel Aurelio de Bittencourt, honramos as nos as columnas com o seu effeito, e ao grande numero de felicitações que recebeu o nosso homenageado, junctamos os nossos cumprimentos.

de um ponto a outro, sendo por isso o propagador da molestia diminuidora.

O instincto de conservação da especie humana contra o terrível roedor, não é sino indirecto, visto o elemento a ser inoculado nas pessoas para produzir a molestia, não se hospedar no proprio rato e sim nas pulgas que elle conduz.

Seja lá como fór, o fim a preencher é a morte do rato. A competente directoria da Hygiene manda os empregados da repartição a todos os predios da cidade, conduzindo veneno para exterminar completamente os maleficos animaesinhos. Nas ca-

sas onde os moradores se opõem á necessaria medida prophylactica, allegando que, no fim de alguns dias os ratos que morrerem apodrecerão debaixo dos soffalhos, donde será difficil retirá-los, trazendo como consequencia da decomposição ca-laverica, um cheiro nada agradável e mesmo perigoso, apresentam os senhores empregados da Hygiene á resposta insofismavel de que os ratos morrerão e seccarão completamente sem apresentar o menor vestigio de putrefacção.

Deante desta categorica affirmativa, é natural que cada um procure auxiliar aquelles

soffrimento. Não o soffrimento presente, os achates e a impotencia, mas os soffrimentos inherentes a uma longa vida de homem, reaes ou imaginarios, é me indifferente, sobretudo so elle teve a dignidade de se soffrir calado. Deus me livre do homem que chora e da mulher que berra, e de quem me descreve as suas doencas e me mostra as suas mazelas! Não é só uma questão de mananciaes, é, sobretudo, uma questão de pudor. É mais impudico mostrar enfermidades e aleijões que revelar a esplenida nudez dum corpo são. É mais impudico ainda é mostrar as enfermidades da alma e gemer sobre as dores moraes, pois, se ha uma coisa

que trabalham incansavelmente para o bem estar commum.

Mas qual não é o seu espanto ao sentir um bello dia, isto depois de oito ou dez dias de depositar o raí d'ida no predio, na sala de jantar ou ainda na sala de visitas, o nauseante e repugnante cheiro de amido da decomposição dos corpos dos animaes e sem se os poder retirar donde jazem, continuando portanto esse inconveniente mal estar durante dias, a mártirizar os moradores infelizes do logar.

A primeira ideia que se apresenta, é logo se lançar mão de um desodorante, e vem a amputalinas, as essencias, etc, que mais não farão do que tornar a pestifera atmosfera suportavel, causando o mal seu sentir.

E assim se vive desgraçadamente semanas e semanas.

O FIM DOS ARTISTAS

Não é nenhuma novidade para os que vivem na sociedade onde a gente se diverte que a gente do theatro, tão aparentemente alegre e invadida, seja quasi sempre lugubre e triste.

Muitas vezes no theatro o artista se identifica de tal modo com o personagem que encarna que vem a soffrer-lhe todas as consequências como si estivesse na vida real.

O celebre actor Mandory fazendo uma noite o Tristão na peça Mariana, cahiu em pleno pello, fulminado pela morte. A mesma coisa se deu com Montfleury e Bécourt, o primeiro quando recitava com grande transporte os versos da tragedia «Orestes» e o segundo lizia os alexandrinos de Racine na «Andriana».

O famoso tenor Ronconi, cantava uma noite, divinalmente o «Fausto», no Theatro Municipal de Pesaro. De repente, no prologo, tombou morto pela ruptura de uma aneurisina.

Não são poucos os artistas que em scena têm perdido o uso da razão. É conhecido o caso de Kerie que uma noite na Opera, enlouqueceu durante a representação da «Mula de Porcelã de Auber.

Qualquer coisa

Para a secção presente Não preciso cancar-me, o assumpto wtfte. Deixo que seja meu labor, decente E de lugar á vece.

O que importa somente, O que sempre convem E é muito necessario.

Aluguem peveres de frascario, que por ahí circula, nas revistas, O theatro maculando Na palavra e no gesto dos artistas.

Qual qualquer assumpto deve ser. Tempo de saudades e doestio, Que os assumptos honestos Não devem offender, Nem esculmular.

A troca leve, a troca consumida, E como, sua bebida gostosa e salutar, De modo que seus rotulos nem guines, Transpiram alegria, A pillosa, a ironia,

Sejam um correctivo, um destastio, Sem deslizes ao mal, sem um desvio Para o terreno do avatallamento, Do insulto, que mago.

A vece de delicada e bôa, A vece que o prazer e sentimento, Aclare e tonifique o pensamento, Tachando ameno, encantador e terço, O assumpto que da palavra a men verço.

Byfancio.

Lepeinter e Villars afiraram-se ao canal de «Saint-Martins», em Paris. O gran le Rymond terru-se com um pinhal; Gras morreu em Bécourt, e Lebel na Salpêtrière.

Na Italia enlouqueceram Façco, Cereso, Salvadori e varios outros. E, para não sahirmos de casa, é bom lembrar que João Caetano uma noite, nos «Seis negros do crime», quasi estrangulou a Ludovina, e o Galvão, uma noite no Recreio, feriu a Imenita; nos impetores de uma scena violenta do drama «O Rocamboles».

Ficou já averiguado que os actores que mais tilleceam geralmente são os que fazem rir a plateia.

Berton foi acabar os seus dias num hospicio de loucos; Coqueflin Aimé era monomaniaco; o pobre Gil Perez acabou por perder a memoria, a ponto de ter de abandonar o theatro, e morreu louco julgando que Bismarck encantado com a interpretação que elle dera ao «Chete de Divisão» de Gondinet lhe houvera doado a Alsacia Lorena.

Micio da Paizão.

Da Senecindine

(Conclusão)

Ha, porém, na velhice uma coisa attendivel e até certo ponto respeitavel. É a experiencia. Si um velho dictado diz que o Diabo sabe muito porque é velho, é provavel que o velho por sua vez saiba muito sem virtude das suas longas e mais ou menos intimas relações com o Diabo. Não ha duvida, porém, que a vida é uma accumulacão de experiencias, as quaes, se prezam, conjunctamente com a sclerosse das arterias, a sclerosse da alma e do sentimento, dão ao velho uma re-

speitavel somma de sabedoria pratica, que aliás não aproveita aos outros, nem muitas vez a elle proprio. É um tacto melancolico e obvio que nunca ninguém aprendeu a vida com a experiencia alheia. Nós fizemos as tolices que fizeram nossos pais com o mesmo zelo com que as faríamos se fossem absolutamente incoetidas, e depois de não ha de fazel-as com a mesma perfeição os nossos filhos e depois delles, os nossos netos. Nós mesmos somos capazes de as tornar a fazer, no que não teremos outra desculpa que não seja a tenacidade da estupidéz humana. Ha homens que até o fim da vida conservam a boa foi ao ponto de só não acreditarem em São Paulo e

nos Evangelistas. Esta disposição, que em geral dá máos resultados, é agravada pela convicção que têm de que, tendo atravessado muitas illusões e as respectivas desillusões, já ninguém os enganará. Neste caso, succede quasi sempre que vão depositar a sua velha confiança em quem menos a merece, no que têm a cuidadosa prudencia da insinceridade, desconfiando dos sinceros, abertamente imprudentes. E, como o ultimo amor da vida é sempre o amor proprio, afeccionam-se e creem em quem lhe salta esse sentimento humano e insaiavel, por ser o unico amor para o qual não são precisas energias de especie alguma.

Ha, porém, na velhice, um elemento respeitavel, que é o

mais sagrada que o corpo e cuja integridade seja mais preciosa, essa coisa é a alma. E se me disserem que a alma não existe, então o corpo humano não vale por si mais que o corpo de bombeiros voluntarios duma aldeia onde não ha agua encanada.

O que ha de respeitavel, nam velho, não são os seus innumerables peccados, nem as suas baixas transigencias, nem as suas mentiras não descobertas, nem as concupiscencias apagadas, nem a experiencia inutil. São as dores de uma vida inteira, que só elle conhece, são as altas ambições insatisfeitas, os ideaes irrealizados, o que pario demasiado cedo e o que chegou

demasiado tarde, as bellas searas de illusões e de esperanças que um dia de geada crestou e destruiu, o acordar de muitos sonhos.

Ha tambem uma coisa lamentavel, que os philosophos acham ser o paz e a felicidade, para os outros. É que, quando a gente vê um velho, de aspecto venerando ou comico, encostado a uma bengala, andando a custo e lentamente para não entreceder de todo, no campo ou na cidade, não repara em que elle, nas suas pernas tremulas e frouxas, vai na verdade caminhando rapidamente — para a Morte.

Visconde de Santo Thyrsio.

BEBAM**Negrita e Elephante****Bopp Irmãos****Rua Christovão Colombo n. 61****Ao Popular**

de

Alfredo Signoretti

Neste bem servido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 31
(antiga Bosario)

Restaurant Cachoeirense

de

Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, acceptando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, comó tambem frios.

GARANTESE ASSEIO — Preços sem competencia
Alugam-se comodos

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria

de

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.

Preços sem competencia e córta dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

TERTULIANO G. BORGES

Grande fabrica de fumos, cigarros, café, caramellos, licores, vinho de fructas, typo Porto e outros, vinágres tintos e brancos.

Deposito permanente de artigos para fumantes, tacs como: Isqueiros, Isea, Pedras de variados feitios, Piteiras, Bolsas de borracha e Cachimbos -- os mais originaes.

Assucar, alcool, aguardente, folha de Flandres e fumos Chinez, Sumatra, Havana e Borneo,
por at cado.

Deposito do afamado fumo em corda marca — **SOLITO** — e sem rival fumo Riograndense.

Matriz e Fabricas: Rua Voluntarios da Patria ns. 191 e 191A e Rua Dr. Barros Cassal n. 70 — **Porto Alegre**
Filiaes em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias e Bagé.

Representantes em todas as Praças do Estado e nas principaes do paiz

Não façam negocios, sem consultarem os seus preços e excepcionaes condições de venda.

End. telegr.: **Tertuliano**. - Codigos: **Ribeiro e Particulares**. - **Caixa Postal 210 - Porto Alegre.**

**SALVOL**

regenera o ORGANISMO, produzindo sangue puro e novo